

Maria Tamires da Silva

Discente do Curso de Farmácia Centro
Universitário Católica de Quixadá
(UNICATÓLICA).

mariatamiresdasilvah@gmail.com

Francisco Alan Cristhian Viana da Silva

Discente do Curso de Farmácia Centro
Universitário Católica de Quixadá
(UNICATÓLICA).

alancristhian000@gmail.com

Danielle Rabelo Costa

Docente do Centro Universitário Católica
de Quixadá (UNICATÓLICA).

daniellerabelo@unicatolicaquixada.edu.br

EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DE OFICINAS LÚDICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTRODUÇÃO

Quando tratamos sobre o meio ambiente muitas vezes, associa-se os problemas ambientais a realidades ausentes no cotidiano das pessoas, acreditando que tais impasses estão ligados apenas a poluição gerada pelas indústrias, o desmatamento, a pecuária em larga escala, o derretimento das calotas polares, dentre outros. Entretanto, analisar tais situações com essa visão reducionista e isolada, faz com que o indivíduo não consiga compreender a relevância real de tais obstáculos na promoção da sustentabilidade e bem-estar ambiental (PEREIRA, CURI, 2012).

Em 1883, com a explosão do vulcão Krakatoa na colônia Holandesa de Java, na Indonésia, teve início no mundo toda uma série de mudanças que perduraram por meses, com alterações no ar, na incidência da luz ao amanhecer e entardecer e no clima. Essa catástrofe levaria a uma das maiores descobertas do século XX, denominada como o Sistema Climático Global, que mudou a compreensão dos cientistas sobre o funcionamento do planeta, percebendo a conectividade entre os climas de diferentes pontos do mundo, por mais distintos e distantes que fossem. Nesse sentido, fenômenos meteorológicos em microrregiões passaram a ser encarados como um fator de peso na mudança em fenômenos meteorológicos de escala global, além disso, os fatores que contribuem para a manutenção do clima nessas microrregiões também passaram a ser encarados como fatores essenciais nessa extensa equação (LIMA, LIRA, 2021).

Desde o século XIX o sistema capitalista de produção e consumo tomou forma e ganhou força na Europa e nas Américas, se expandindo nos séculos seguintes aos outros continentes do planeta, levado a uma globalização desse modelo de produção e consumo em larga escala visando a obtenção do máximo de lucro, mesmo que isso signifique destruir a biodiversidade, cause desmatamento, polua as águas, os solos ou eleve a temperatura global do planeta. Nessa perspectiva, identificou-se a necessidade da aplicação de medidas que mitiguem esses impactos, seja através de leis que proíbam ou infrinjam multas sobre tais práticas ou através da educação básica e acadêmica (GONÇALVES, 2015).

No que tange a Educação Infantil, salienta-se que após a Constituição Federal de 1988, deu-se os primeiros passos para a inserção da Educação Ambiental nos diversos âmbitos de ensino. Em 1996 houve a sanção da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), entretanto, nela não havia especificamente a implementação da educação ambiental nas instituições. Dessa forma, somente com a criação da Lei nº 12.608/2012, tal pauta foi incluída nos currículos da educação básica como algo obrigatório, tendo em vista a necessidade de educar as crianças fornecendo uma compreensão apurada sobre a realidade contemporânea, bem como, trazendo-as para uma formação cidadã correlacionando sociedade, cultura e ambiente (RODRIGUES; SAHEB, 2018).

A educação ambiental possibilita a formação cidadã através construção de valores sociais, conhecimentos, atitudes e competências visando a conservação do meio ambiente, seja ele dentro ou fora das cidades, visando o bem coletivo e a melhora da qualidade de vida de maneira conjunta com um desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, faz-se necessário a reflexão crítica acerca dos fatores que levam aos problemas ambientais, sendo necessário uma conscientização que vai além da escola e intervém na comunidade, buscando interligar os diferentes setores sociais em prol de um objetivo comum (SILVA, RAGGI, 2019). Nesse sentido a extensão universitária pode ser utilizada como uma ferramenta facilitadora nessa comunicação, uma vez que tem possibilidade de atuação em todos os setores sociais, disseminando os conhecimentos adquiridos e desenvolvendo novos (BEHLING; ISLAS, 2014; CORRÊA *et al.*, 2021; MACHADO *et al.*, 2019).

OBJETIVOS

Relatar a experiência vivenciada na Associação Grão de Mostarda de Quixadá-CE, de educação ambiental, com crianças de 06 a 12 anos através do ensino lúdico.

METODOLOGIA

Foram aplicadas oficinas lúdicas pré-elaboradas pelos autores, em que cada oficina teve objetivos distintos de ensino, dentro do tema geral de educação ambiental. Dessa forma, inicialmente foram aplicados os questionários iniciais para analisar o quanto essas crianças já sabiam sobre a temática para que só após essa triagem inicial fossem iniciadas as oficinas. Dessa maneira, destaca-se que os temas trabalhados foram divididos em 06 oficinas com duração aproximada de 2h por oficina, sendo essas implementadas com intervalos de aproximadamente 07 dias da ocorrência do tema passado.

Pois, o ensino de educação ambiental não deve ser apenas o tradicional e conteudista, ele deve buscar engajar os sujeitos envolvidos e proporcionar uma vivência sólida que permita ao discente, mesmo que na faixa etária infantil desenvolver uma visão de mundo que enxergue a realidade na qual esteja inserido, posicionando-se criticamente e rompendo com a inércia educacional, sendo tal agente um protagonista ativo em sua busca pelo saber (SANTOS *et al.*, 2018).

Assim, os temas trabalhados nas 06 oficinas foram respectivamente, "Meio ambiente: conhecendo a nossa casa" em que foram trabalhados os biomas, a riqueza na biodiversidade brasileira e mundial e porque devemos preservar a natureza, a segunda oficina foi "Poluição do solo: lugar de lixo é na lixeira" em que foi exposto sobre coleta seletiva, reciclagem, hábitos conscientes na redução da produção de lixo. A terceira oficina se denominava "Poluição do ar: reduzir para respirar" em que falamos um pouco sobre doenças respiratórias causadas pela poluição e pelas queimadas que quando geram o ar poluído pode irritar as mucosas e brônquios da população.

A quarta oficina trabalhou "Poluição da água: diminuir para preservar", em que foi exposto sobre a poluição dos rios, do lençol freático e que a água é um recurso limitado em especial a água doce que é apropriada ao nosso consumo e dos animais, sendo assim é muito importante reduzir os desperdícios. A quinta oficina foi "Reciclagem: do lixo ao luxo" em que mostramos que os resíduos domésticos podem se transformar em diversas coisas como potes, vasos e até mesmo brinquedos. E a sexta e última "Amigo do planeta: protegendo as plantas e os animais" em que fizemos uma espécie de revisão de todos os temas trabalhados com o objetivo de fixar os conhecimentos.

Ao longo das oficinas foram aplicadas atividades de desenho e pintura estimulando a coordenação motora, criatividade e cognição das crianças e associando essa prática com a educação ambiental, muitos desenhos foram feitos pelos alunos e nós recolhemos para em breve fazer um mural de exposição dos desenhos sobre o meio ambiente produzidos pelas crianças da Associação Grão de Mostarda. Foram também confeccionados cartazes com problemas ambientais e como podemos solucioná-los.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo das oficinas muitos assuntos foram levantados para discussão em sala de aula. Na primeira oficina, percebeu-se que o que mais chamou a atenção das crianças foi a associação do meio ambiente com a nossa casa e a casa dos animais, em que elas sempre discorriam sobre a importância de salvar e cuidar bem da fauna e flora. Na segunda oficina muitos falaram que já tinham ouvido falar sobre coleta seletiva, mas desconheciam as cores de cada lata de separação de resíduos da coleta seletiva, nessa oficina eles também foram capazes de expor os materiais participantes da coleta seletiva como garrafas pet, papelão etc. Outrossim, os familiares de alguns alunos tiram sua fonte de renda da reciclagem de materiais.

Na terceira oficina sobre a poluição do ar os alunos conversaram bastante sobre vizinhos que queimam lixo em terrenos baldios próximos às casas deles e que isso gerava um mal cheiro muito grande e desconforto respiratório para eles e suas famílias, em especial

peessoas que já tinham problemas respiratórios como asma, que é o caso da mãe de uma aluna. Na quarta oficina sobre poluição da água eles disseram já ter visto muitos rios poluídos e que isso causava a morte dos peixes do local e que essa poluição iria tornar difícil o acesso a água limpa.

Na quinta oficina sobre reciclagem, alguns alunos afirmaram já ter feito algum tipo de reciclagem junto com os seus pais, mães ou avós, muitas vezes para fazer potes, vasos e muitos dizem usar essa técnica para fazer brinquedos. Notou-se também da parte deles muito interesse na reciclagem e durante a oficina quando indagados sobre sua possível vontade de aprender eles responderam que gostariam muito. E por fim, na sexta e última oficina pudemos recapitular tudo que foi explanado e aprendido ao longo do projeto eles falaram novamente sobre os temas mais recorrentes que estão acima dispostos, esses alunos foram uma turma bem colaborativa e apesar da idade participaram de todas as atividades e discussões propostas.

CONCLUSÕES

Conclui-se que, muitas vezes, o desinteresse que paira sobre a sociedade acerca das questões ambientais se dá em decorrência da ausência de ações e momentos de discussão e debates, nessa perspectiva de importância da proteção ambiental, uma vez que as crianças ao serem estimuladas e ensinadas em uma linguagem e estratégia confortável a sua faixa etária conseguiram desenvolver raciocínios muito interessantes relacionando o que ensinamos nas oficinas com o que eles veem durante seu dia a dia. Esse episódio vivenciado na Associação Grão de Mostarda possibilitou a esses discentes a chance de aprender de forma divertida e compreender que cuidar da natureza é bom e é um dever de todos.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer primeiramente a Deus por todas as oportunidades e a força para conquistar nossos objetivos e metas, agradecemos também a nossa Orientadora

Danielle Rabelo por todo apoio e parceria, a equipe da extensão Unicatólica por sanar todas as nossas dúvidas e tornar possível a implementação do nosso projeto da melhor forma possível, agradecemos a equipe técnico científica do Programa da Iniciação Científica (PIC Unicatólica) do qual esse trabalho é fruto e a todos que fazem parte do Grão de Mostarda, desde as crianças e adolescentes que fazem parte da Associação até os colaboradores que nos acolheram de braços abertos na realização do estudo.

REFERÊNCIAS

BEHLING, G. M.; ISLAS, C. A. Extensão universitária, educação ambiental e ludicidade na preservação de animais silvestres. **Revista Conexão UEPG**, v. 10, n. 1, p. 128-139, 2014.

CORRÊA, L. B. *et al.* Projeto de Extensão Universitária: Experiências de Educação Ambiental no ambiente escolar do município de Pelotas. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 2, p. 260-272, 2021.

GONÇALVES A. S.; SCHMIDT J. P. Impactos do consumismo: ação estatal e participação comunitária. *In: XI SEMINÁRIO NACIONAL DEMANDAS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA*, 11., 2015, Santa Cruz. **Anais [...]**. Santa Cruz: UNISC, 2015.

LIMA, M. A. S.; LIRA, M. A. T. A variabilidade climática e os desastres naturais no estado do Ceará. **Revista Brasileira de Meteorologia**, São José dos Campos, SP, v. 36, n. 3, p. 603-614, 2021.

MACHADO, D. C. *et al.* Reciclando para recriar: educação ambiental por meio da confecção de brinquedos com materiais recicláveis no município de Breves, Ilha do Marajó, Brasil. **Revista EDUCAmazônia**, v. 23, n. 2, p. 168-188, 2019.

MARENGO, J. A. Água e mudanças climáticas. **Revista Estudos Avançados**, São Paulo, SP, v. 22, n. 63, p. 83-96, 2008.

MORHY, P. E. D. *et al.* Relação Criança e Ambiente: uma experiência de educação ambiental usando o circuito sensitivo. **Brazilian Journal of development**, v. 6, n. 12, p. 96825-96841, 2020.

PEREIRA, S. S.; CURTI, R. C. Meio Ambiente, Impacto Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: Conceituações Teóricas sobre o Despertar da Consciência Ambiental. **REUNIR - Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 2, n. 4, p. 35-57, 2012.

ROCHA, E. C. *et al.* Avaliação de impactos ambientais nos países do MERCOSUL. **Revista Ambiente & Sociedade**, São Paulo, SP, v. 8, n. 2, 2005.

RODRIGUES, D. G.; SAHEB, D. A educação ambiental na educação infantil segundo os saberes de Morin. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 99, n. 253, p. 573-588, 2018.

SILVA, V. C. M.; RAGGI, D. G. Educação ambiental com atividades lúdicas no ensino infantil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 25, p. e633, 2019.

TORRES, P. H. C. *et al.* Justiça climática e as estratégias de adaptação às mudanças climáticas no Brasil e em Portugal. **Rev. Estudos Avançados**, São Paulo, SP, v. 35, n. 102, p. 159-176, 2021.

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, 16., 2020, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: Marginália Comunicação, 2020.

APÊNDICES

Figura 1

Desenhos realizados pelas crianças participantes da oficina, com o intuito de resumir tudo que foi aprendido ao longo do projeto. Observa-se desenhos acerca da poluição, reciclagem e coleta seletiva.

**Figura 2**

Desenhos realizados pelas crianças participantes da oficina, com o intuito de resumir tudo que foi aprendido ao longo do projeto. Observa-se desenhos acerca da poluição, coleta seletiva, reciclagem e a situação triste e preocupante em que se encontra o planeta Terra.

